

## Uma questão de saúde pública

(Não Assinado)

O DS traz na edição de hoje uma importante reportagem e que deveria servir de alerta para a região e para o País. Trata-se do estudo elaborado pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgado nesta semana, do qual o jornal teve acesso, em que aponta que quase 500 mil pessoas na região sofrem com a falta de esgotamento sanitário. Ou seja, são milhares de pessoas na região que não contam com água encanada, esgoto e coleta de lixo.

A questão é muito mais prejudicial porque envolve a saúde pública da população e, ao mesmo tempo, o meio ambiente. Sem a rede de esgoto, os detritos domésticos e até mesmo das fábricas vão exatamente para rios e córregos contaminando assim esses locais. Basta olharmos hoje para a situação do Rio Tietê, que cruza praticamente todas as cidades da região, contaminado em quase toda sua extensão. Já há algumas décadas, a Sabesp – a companhia de saneamento básico que explora o serviço de água e esgoto no Estado de São Paulo – tem firmado parcerias, até mesmo com o governo japonês na tentativa de despoluir, ou tornar menos contaminado um dos principais rios de São Paulo.

A tarefa é árdua e querer, por outro lado, duas importantes ajudas: uma dos municípios que conhecem o problema de perto, uma vez que o Rio Tietê passa em suas cidades. A outra ajuda é, talvez, a mais importante: a consciência da população de que é prejudicial para sua própria saúde e também da de milhares de pessoas jogar sofás, objetos usados, mesas, cadeiras animais mortos, entre outros detritos nos córregos que passam perto de suas casas. As conseqüências prejudiciais são enormes.

Voltando a pesquisa, há uma avaliação de cada uma das cidades da região. Em Itaquá, por exemplo, os moradores daquela cidade são os que mais sofrem com a falta de esgotamento sanitário. São mais de 166 mil pessoas. Isso mesmo! Um número absurdo que merece reflexão por parte das autoridades. O DS esteve na Vila Maria Augusta na cidade, um dos bairros mais afetados pelo problema. No local, centenas de famílias vivem sem água encanada e coleta de esgoto. As que residem na margem do Tietê, jogam lixo e esgoto diretamente no rio. O que nos resta torcer é que algo seja feito e que haja conscientização da população que pode contribuir para a melhoria do saneamento básico e do meio ambiente.